

# Viúvo acusa hospital de ocultar morte da mulher em incêndio

S. João rejeita responsabilidade e afirma que doente morreu em consequência da doença e não do fogo



AMIN CHAVO / GLOBAL IMAGES

José Carneiro Torres quer apurar responsabilidades na morte da esposa

Ana Carla Rosário  
acarla@jn.pt

**VALONGO** José Carneiro Torres, 71 anos, não se conforma com a morte da mulher, que estava internada em Pneumologia do Hospital de S. João quando aconteceu um incêndio num quarto que causou a morte direta a dois homens. O viúvo afirma que Maria Celeste de Sousa Carvalho, 70 anos, estava no quarto ao lado do que ardeu e que não só ficou “com queimaduras na face” como terá sofrido uma lesão cerebral em consequência do acidente que lhe provocaria a morte meses depois.

“Ela ia sair no dia 21 de dezembro, só lá pernoitou porque ia fazer uma biópsia aos pulmões dois dias depois”, após os médicos terem descoberto uma massa suspeita, conta João Torres, de Ermesinde, Valongo.

No dia 19, recorda, tentou ligar para o serviço onde a mulher estava internada a meio da tarde e ninguém respondeu. Cerca das 19 horas viu as imagens televisivas e falou com o filho. Dirigiram-se ao hospital, onde um médico os terá levado à Urgência e lhes mostrou a mulher e outros doentes ligados ao oxigénio.

“Ela tinha a face e o cabelo queimados e embora não lhe tenha visto os pés, os chinelos estavam queimados.” Foi levada para o piso de Queimados onde o viúvo a viu “vegetar, nunca mais recuperou”. Às quatro da madrugada do dia 9 de fevereiro passado, foi comunicada a sua morte. “Depois ninguém falou connosco.”

## ESPERA INVESTIGAÇÃO

Inconformado, e sempre com o apoio do filho e da nora, apresentou queixa na PJ e entregou o caso a um advogado que disse ao JN que ainda não avançou com um eventual processo judicial contra o hospital porque espera resposta da investigação feita pelo Departamento de Investigação e Ação Penal do Porto e da Inspeção-Geral das Atividades em Saúde.

Questionada pelo JN, fonte do hospital informou que “não possui conhecimento de nenhuma ação em tribunal neste âmbito”, tendo apenas havido um pedido de informação de um advogado, “que foi respondido em tempo pelo diretor de Pneumologia, que reconhecia que a morte se verificou devido à sua doença de base e não ao incêndio”.

## DETALHES

### Concluído e arquivado

Segundo o Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ), “o processo de averiguações interno e o processo de averiguações da Inspeção-Geral das Atividades em Saúde já foram ambos concluídos e arquivados, não tendo sido identificada responsabilidade do CHUSJ no incidente”.

### Origem das chamadas

No dia 19 de dezembro de 2021, um doente acendeu um cigarro causando um incêndio e a morte do parceiro de quarto. Dias depois, também morreu. Houve vários feridos, incluindo funcionários.

## Passeio Público

### Querido mês de emigrantes



POR Paula Teles  
Especialista de Mobilidade Urbana

O “Meu querido mês de agosto” de Miguel Gomes demonstra, sob ficção, a chegada dos emigrantes portugueses às suas terras, para as festas e romarias nas aldeias. Em carros grandes, música alta e falando francês, regressam às suas “maisons”. Um filme intenso, de encontros e desencontros em tempo de férias. Dino Meira canta na sua canção “Meu querido mês de agosto”: “por ti levo o ano inteiro a sonhar, trago sorrisos no rosto, meu querido mês de agosto, porque sei que vou voltar”.

Investiam tudo em Portugal, sonhando na reforma voltar. Foi assim que a nossa paisagem se desenhou ao longo das décadas, num mix de arquitetura portuguesa, com francesa, suíça e até americana. Desde o fim do século XIX, com as casas dos brasileiros, aos anos 70/80 com os chalés franceses e suíços, as paisagens representavam as ondas dos destinos dos nossos emigrantes.

Hoje, de avião, com mobilidades improváveis, diluídas ou repartidas durante do ano, regressam à aldeia depois da praia no Algarve. A nova geração já é de lá e quer ficar nesses lugares, outrora escolhidos apenas para os pais trabalharem quase 24/24 horas, no desejo permanente do regresso. Hoje verifica-se outro fenómeno. Não uma paisagem física, mas social e económica que se transforma. Num país sem mão de obra, assiste-se a uma emigração qualificada jovem com enormes repercussões negativas para o futuro. Torna-se urgente inverter esta tendência.

Precisamos que os descendentes sintam a vontade do regresso ao país de origem. Precisamos de todos aqui. Dos que foram e dos que não foram. Dos que nasceram cá e lá. Boas férias para os nossos queridos emigrantes.

## A FECHAR



### Senhora da Assunção encheu ruas

**DEVOÇÃO** Um mar de gente esteve ontem na Póvoa de Varzim para assistir à procissão da Senhora da Assunção, momento alto da festa maior do concelho, que homenageia a padroeira dos pescadores. Mais de duas centenas de figurantes participaram no cortejo religioso, que voltou às ruas após o interregno ditado pela pandemia.

### Noite Branca na Póvoa de Varzim conta com dez DJ nacionais

**FESTA** No sábado, na Póvoa de Varzim, para celebrar a Noite Branca, haverá concertos no Passeio Alegre, Praça da República, Praça do Almada e Esplanada do Carvalho. A iniciativa municipal tem início às 22 horas e termina às quatro da manhã. A festa contará com dez DJ nacionais, entre eles Nuno Luz, Wilson Honrado, Kika Lewis e Carolina Torres.

### Matosinhos lança concursos para arranjar exterior de bairros

**OBRAS** A Câmara de Matosinhos lançou dois concursos públicos para os arranjos exteriores dos bairros de Cruz de Pau e das Farrapas. A obra mais cara – 518 mil euros – diz respeito aos trabalhos na Cruz de Pau e inclui iluminação pública, instalação de mobiliário urbano e de resíduos. A empreitada no bairro das Farrapas custará 89,6 mil euros.



### Fila para tirar fotos com as letras

**PORTO** As gigantescas letras que formam a palavra Porto e que por estes dias estão em frente aos Paços do Concelho estão transformadas em verdadeira atração para os muitos turistas que visitam a cidade. Ontem, tal como noutros dias, formaram-se filas com muita gente à espera para tirar uma fotografia.